

## Turismo Social na França

### Social Tourism in France

Marcelo Vilela de Almeida (ALMEIDA, M. V. de)\*

**RESUMO** - Relato de viagem de pesquisa realizada à França em setembro de 2011 com objetivo de conhecer as políticas e práticas de turismo social deste que é um dos principais países do mundo no fomento deste tipo de turismo.

Palavras-chave: Turismo; Turismo social; França.

**ABSTRACT** - Report on the study trip to France last September, 2011, dedicated to know and discuss social tourism policies and experiences, once France is one of the most prominent examples of this kind of tourism.

Key words: Tourism; Social tourism; France.

O presente texto constitui-se de um relato de viagem de pesquisas à França, realizada em setembro do ano passado por meio de bolsa concedida no âmbito do *Coimbra Group*<sup>1</sup> *Scholarship Programme for Young Professors and Researchers from Latin American Universities*, desenvolvidas junto à Universidade de Poitiers (França)<sup>2</sup>, sob supervisão do Prof. Gilles Caire<sup>3</sup> (*Maître de Conférences HDR en Sciences Économiques/Responsable du Master Professionnel Droit et Développement de l'Économie Sociale et Solidaire/UFR Droit et Sciences Sociales*).

Por meio de visitas às bibliotecas e centros de documentação da Universidade de Poitiers (e de outras instituições francesas, como a biblioteca do *Groupe Sup de Co La*

---

\* Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Faculdade Anhembí Morumbi; Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação (Relações Públicas, Propaganda e Turismo) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Docente do Curso de Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP). Membro do conselho editorial da revista *Turismo e Sociedade* desde o ano 2008. Endereço para correspondência: Av. Arlindo Béttio, 1000 (Ermelino Matarazzo). CEP: 03828-000 - São Paulo – São Paulo (Brasil). Fone: (11) 3091-8908. Email: marcelovilela@usp.br

<sup>1</sup> <http://www.coimbra-group.eu/>

<sup>2</sup> <http://www.univ-poitiers.fr/>

<sup>3</sup> <http://gilles.bruno.caire.free.fr/>

Rochelle<sup>4</sup>, a *Bibliothèque Nationale de France*<sup>5</sup> e o *Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou*<sup>6</sup>) e da orientação cuidadosa do Prof. Caire, um dos maiores especialistas do assunto na Europa, tive acesso a uma vasta bibliografia não apenas sobre o tema específico, mas também sobre economia social e solidária – contexto no qual se inserem as organizações dedicadas a esta forma de turismo na França.

Pude, ainda, conhecer algumas iniciativas concretas neste campo, como é o caso da agência “militante” (como ela se autodenomina) *Ékitour*<sup>7</sup>, do *VVF Villages de La Bussière*<sup>8</sup>, do Projeto *EVAD – Espace Vacances Aides au Départ*<sup>9</sup>, da *Association pour le Tourisme Equitable et Solidaire (ATES)*<sup>10</sup> e do *CPA Lathus*<sup>11</sup> (que integra uma rede de equipamentos de hospedagem denominada *Éthic Étapes*<sup>12</sup>). Cabe ressaltar que o que caracteriza a inserção destas iniciativas como sendo de turismo social (e, portanto, inseridas na economia social e solidária) é o fato de estarem de acordo com a chamada Lei 1901, que define a existência de associações sem fins lucrativos; tratam-se, assim, de associações profundamente engajadas na promoção e/ou no fomento de práticas turísticas associadas à sustentabilidade, à educação, ao lazer e/ou à ação social – daí a expressão “turismo associativo”, muito utilizada naquele país.

Devo destacar, também, que as diferentes organizações voltadas para a promoção do turismo social têm, normalmente, públicos distintos, existindo uma forte preocupação com a formação de uma cultura turística desde a infância – o que pode ser visto, por exemplo, na atuação da organização *La Jeunesse au Plein Air*<sup>13</sup> que, baseada nos valores da laicidade, da solidariedade e da cidadania, oferece uma ampla gama de

---

<sup>4</sup> <http://www.esc-larochelle.fr/>

<sup>5</sup> <http://www.bnf.fr/>

<sup>6</sup> [www.centrepompidou.fr/](http://www.centrepompidou.fr/)

<sup>7</sup> <http://www.ekitour.fr>

<sup>8</sup> <http://www.vvf-villages.fr/location-vacances/vacances-la-bussiere-vvf-villages.html>

<sup>9</sup> <http://evad-asso.fr/>

<sup>10</sup> <http://www.tourismesolidaire.org/>

<sup>11</sup> <http://www.cpa-lathus.asso.fr/>

<sup>12</sup> <http://www.ethic-etapes.fr/>

<sup>13</sup> <http://www.jp.a.asso.fr/index.php>

atividades de turismo e lazer, como é o caso das *Classes de Découvertes* (viagens educativas); além disso, dedica-se à realização de estudos e pesquisas sobre o tema por meio do seu *Observatoire des Vacances et des Loisirs des Enfants et des Jeunes*<sup>14</sup>.

Outra organização fortemente dedicada à promoção de viagens para este público é a *Ligue de l'Enseignement*<sup>15</sup> que oferece anualmente oportunidades de viagens a 450.000 crianças e adolescentes por meio de seu setor de viagens, denominado *Vacances Pour Tous*<sup>16</sup> – cabe ressaltar que tais atividades são oferecidas em diversos formatos e podem incluir a participação dos familiares; e que, embora as viagens da *Ligue de l'Enseignement* também tenham a laicidade como um de seus princípios, existem, também, organizações de turismo social de origens religiosas.

A preocupação com a inserção de crianças e jovens nos movimentos turísticos é algo que chama a atenção, uma vez que se trata de uma abordagem muito diferente daquela que é dada ao turismo social em países como o Brasil, Espanha e Portugal, por exemplo, nos quais as experiências mais expressivas destinam-se à Terceira Idade – segundo informações que obtive, isto ocorre na França em função da existência de um sistema previdenciário que permite certa independência deste público na organização de suas viagens (ainda que existam, lá também, organizações destinadas ao atendimento de tal segmento da população).

Como se pode notar, há na França uma grande variedade de organizações orientadas para o atendimento de diversos públicos com diferentes enfoques – há, ainda, por exemplo, entidades preocupadas com as viagens de pessoas com deficiências e de trabalhadores de diversos segmentos; muitas destas entidades e organizações fazem parte da *Union Nationale des Associations de Tourisme et de Plein Air (UNAT)*<sup>17</sup>, que é uma associação de utilidade pública que congrega 54 membros (associações e órgãos sem fins lucrativos do turismo francês) nacionais e 470 membros regionais.

Ao conhecer de perto tais organizações e iniciativas, é fácil perceber a timidez do que temos no Brasil – evidentemente, não se trata de simplesmente comparar realidades completamente distintas, mas não podemos deixar de pensar no quanto

---

<sup>14</sup> <http://www.jpa.asso.fr/index2.php?goto=ovlej>

<sup>15</sup> <http://www.laligue.org/>

<sup>16</sup> <http://www.vacances-pour-tous.org/vv/vpt/index.asp>

<sup>17</sup> <http://www.unat.asso.fr/>

---

pode/deve ser feito para que mais e diferenciadas oportunidades de turismo sejam oferecidas à população.

Apesar da grandiosidade da expressão do turismo social na França (se comparado ao Brasil, sobretudo), fica a incerteza sobre o futuro desta forma de turismo – na França em particular e na Europa como um todo –, diante da atual fragilidade econômica do Velho Continente e do cenário político francês em ano eleitoral: pelas entrevistas realizadas, o atual governo tem se mostrado pouco simpático à causa das associações de turismo social e, diante da possibilidade de uma eventual continuidade administrativa, não há muitos motivos para otimismo.

Fica, assim, por meio deste breve relato, o convite para a troca de informações e experiências sobre este tão interessante tipo de turismo – que alcançaria, no Brasil, uma enorme projeção e importância se não passasse, na maioria das vezes, de mero discurso dos nossos órgãos oficiais.